

O crioulo bissau-guineense na Unilab, Ceará

Grupo de Trabalho 4:
África e Diáspora: pesquisa e produção de conhecimento

Diana Duarte Sá ¹ 

¹ Estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, dianaduartesa@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado preliminar da pesquisa sobre as reações negativas de estudantes não bissau-guineenses perante o uso do crioulo guineense na Unilab Ceará. O crioulo é a língua falada pela maioria da população guineense, contendo o valor enquanto língua do cotidiano, nas interações do dia a dia, como língua de unidade nacional e na sua relação com as culturas do próprio país. O objetivo desse trabalho é analisar por que existe um incômodo e um estranhamento dos/as estudantes nacionais e alguns internacionais sobre o uso da língua crioulo; procura descrever suas reclamações, seus pensamentos e a impressão que o crioulo causa neles. Para tal, foi realizado quatro entrevistas on-line com estudantes da Unilab no campo do Ceará (dois brasileiros e dois angolanos). Entre os resultados parciais, demonstra-se que as pessoas entrevistadas procuraram negar a possibilidade dos incômodos estar relacionados à um preconceito sobre o crioulo; no entanto, os/as entrevistados/as manifestaram se sentir afastadas pelo fato de não entenderem o crioulo; também foram narradas reações positivas: afirmaram ter o desejo de aprender crioulo, ter orgulho da língua crioulo, ou mesmo indicaram que percebem a convivência com a língua crioulo como uma experiência positiva para sua vida profissional.

102

Palavras-chave: crioulo; estudantes; Unilab; Guiné-Bissau; Ceará.